
Importance of palliative care in oncology: a qualitative study

Importância dos cuidados paliativos na oncologia: estudo qualitativo

Received: 2023-07-15 | Accepted: 2023-08-18 | Published: 2023-08-22

Luísa Pradié Algayer

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4738-2299>

Grupo Oncoclínicas, Brasil

E-mail: luisaapradie@gmail.com

Monica Tres Crespaldi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5399-3486>

Hospital de Clínicas de Passo Fundo, Brasil

E-mail: monicatres3@hotmail.com

Tarzie Hübner da Cruz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1040-583X>

Universidade de Passo Fundo, Brasil

E-mail: tarzie@upf.br

Fernanda Ceolin Teló

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7654-3296>

Universidade de Passo Fundo, Brasil

E-mail: fernandaceolin@upf.br

Francini dos Santos Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1608-968X>

Hospital de Clínicas de Passo Fundo, Brasil

E-mail: francini.oliveira@hcpf.com.br

Thaís Dresch Eberhardt

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0138-2066>

Universidade de Passo Fundo, Brasil

E-mail: thaisde@upf.br

ABSTRACT

The objective is to know the perception of nursing professionals about the importance of palliative care in the hospital oncology sector. This is a descriptive-exploratory study of a qualitative nature, with nursing professionals from an oncology sector. Data collection was carried out through a questionnaire prepared on the Google Forms platform with previously structured questions. For data analysis, Braun and Clarke's thematic analysis was used. Eleven nursing professionals participated in the study, most of whom were female nursing technicians. From the data analysis, three themes emerged, namely: Concept of palliative care; Importance of palliative care in the hospital environment; Importance of approaching palliative care during academic training and continuing education. Research participants perceive the importance of introducing palliative care during their training and within the hospital environment. Reporting that the hospital environment is where most patients with life-threatening diseases are found, requiring a palliative care approach in this environment.

Keywords: Nursing; Hospital care; Medical oncology; Palliative care.

RESUMO

Tem-se como objetivo conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a importância dos cuidados paliativos no setor de oncologia hospitalar. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de caráter qualitativo, com profissionais de enfermagem de um setor de oncologia. A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário elaborado na plataforma Google Forms com perguntas previamente estruturadas. Para análise dos dados, utilizou-se análise temática de Braun e Clarke. Participaram do estudo 11 profissionais da enfermagem, sendo a maioria técnicos de enfermagem do sexo feminino. A partir da análise de dados emergiram três temas, sendo eles: Conceito de cuidados paliativos; Importância dos cuidados paliativos no ambiente hospitalar; Importância da abordagem dos cuidados paliativos durante a formação acadêmica e educação continuada. Os participantes da pesquisa percebem a importância da introdução cuidados paliativos durante a sua formação e dentro do âmbito hospitalar. Relatando que no ambiente hospitalar é onde mais encontram-se pacientes com doenças que ameacem a vida, necessitando de abordagem dos cuidados paliativos neste ambiente.

Palavras-chave: Enfermagem; Assistência hospitalar; Oncologia; Cuidados paliativos.

INTRODUÇÃO

Os cuidados paliativos destinam-se a permitir que pacientes com doenças que ameacem a vida possam decidir como querem seguir seus tratamentos, mantendo sua autonomia e independência, além de proporcionar melhor qualidade de vida para os mesmos. As intervenções dos cuidados paliativos possibilitam que os profissionais de saúde identifiquem precocemente os sinais e sintomas dos pacientes, buscando o tratamento adequado para aliviar sintomas de dor e sofrimento. Para que os profissionais estejam qualificados para identificar estes sinais e sintomas é importante que ocorra a educação permanente acerca da temática (VASQUES et al., 2016).

Sabe-se que os cuidados paliativos estão presentes no âmbito hospitalar e, especialmente, na atenção ao câncer. Estudo realizado em hospital universitário brasileiro identificou que 31,4% dos pacientes internados com doenças crônicas não transmissíveis eram elegíveis para receber os cuidados paliativos. Desses, 48,0% tinham diagnóstico de cancer (GOUVEIA, 2019).

Nesse contexto, o despreparo dos profissionais de saúde e a escassez de capacitações e educação continuada sobre os cuidados paliativos dificulta o entendimento de que não devem ser ofertados somente no fim da vida. Mas como cuidado que promove a qualidade da vida e do processo de morrer de pacientes que possuem uma doença que afeta a continuidade da vida (BEDUSCHI et al., 2018).

A enfermagem, como membro da equipe multiprofissional, tem um papel importante na implementação dos cuidados paliativos, pois atua diretamente com o paciente e sua família, podendo identificar as alterações físicas e/ou psíquicas durante as avaliações de enfermagem realizadas diariamente, porém para que estes cuidados ocorram com eficácia é importante que o profissional entenda os cuidados paliativos e conheça os princípios do mesmo (ANDRES et al., 2021; FRANCO et al., 2017).

Ressalta-se que os cuidados paliativos devem ser ofertados para todos os pacientes que possuem doenças crônicas as quais ameacem a sua vida. Sabe-se que o câncer é uma das principais doenças crônicas que afetam a continuidade da vida do indivíduo, nesse contexto, os cuidados paliativos devem ser ofertados a estes pacientes desde o diagnóstico, promovendo qualidade de vida e manejo de sintomas (ALMEIDA et al., 2020).

No Brasil, o processo de introdução de cuidados paliativos ainda está em desenvolvimento. Pois, mesmo com os avanços na área da saúde, as questões referentes à morte ainda são consideradas uma área incompreendida, diferentemente dos cuidados curativos. Este fato se reflete no despreparo e na resistência dos profissionais da saúde frente essa temática (SANTOS; SOEIRO; MAUÉS, 2020).

Um estudo de revisão integrativa da literatura abordou a importância de conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem sobre os cuidados paliativos, reconhecendo que são

estes os profissionais que atuam na linha de frente dos cuidados, manejando e reconhecendo os sinais e sintomas do paciente (GOMES et al., 2021).

Baseada nesta problemática, este estudo tem como questão de pesquisa: “Qual a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a importância dos cuidados paliativos no setor de oncologia hospitalar?”. Tem-se como objetivo conhecer a percepção dos profissionais de enfermagem sobre a importância dos cuidados paliativos no setor de oncologia hospitalar.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório de caráter qualitativo. O estudo descritivo tem por seu objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de um grupo e o estudo exploratório tem a ser mais flexível no seu planejamento, tendo como objetivo compreender os mais variados aspectos do tema estudado pelo pesquisador. As duas pesquisas em conjunto, são utilizadas para beneficiar a prática trazendo embasamento teórico (GIL, 2002).

Os dados foram analisados e coletados por uma pesquisadora, a qual atua como enfermeira residente em oncologia no local onde o estudo foi realizado. O intuito de realizar o estudo sobre os cuidados paliativos deu-se pela identificação de problemáticas dentro do campo de atuação durante a residência multiprofissional em oncologia.

A pesquisa foi realizada no setor de oncologia de um hospital de grande porte do Rio Grande do Sul, que contém 15 leitos convênio, 14 leitos Sistema Único de Saúde (SUS) e duas salas de quimioterapia. Foram incluídos no estudo, todos profissionais de enfermagem que atuam no setor. Foram excluídos os profissionais que atuam há menos de um ano no setor e residentes de enfermagem, devido ao seu nível de experiência com pacientes oncológicos.

A todos os profissionais que preenchiam os critérios de seleção do estudo, foi encaminhado um convite por e-mail contendo o questionário juntamente com o Termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE). A coleta dos dados ocorreu nos meses de março a maio de 2022, por meio de um questionário na plataforma Google Forms com previamente estruturadas. As perguntas abordaram a caracterização dos profissionais, o conhecimento dos profissionais sobre os cuidados paliativos, a introdução do mesmo durante a formação e a importância da educação continuada.

Os dados foram analisados por meio da análise temática de Braun e Clarke, permitindo uma análise mais flexível que oferece uma descrição densa dentro do banco de dados (SOUZA, 2019). A primeira etapa da análise deu-se pela familiarização dos dados, com uma leitura repetitiva das respostas para buscar padrões¹⁰. Na segunda etapa foi realizada a codificação dos dados coletados, agrupando as repetições. Na última etapa, foi realizada a escolha definitiva dos temas que condiziam com os dados oriundos do questionário (SOUZA, 2019).

O estudo seguiu as recomendações da Resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS) 466/12 e obteve a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, sob Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) nº 55484821.7.0000.5342. Com a finalidade de manter o anonimato dos participantes da pesquisa, foi atribuída a letra de P (de participante) seguida de números cardinais em ordem crescente (1, 2, 3...) de acordo com a inclusão na pesquisa.

RESULTADOS

Dos 29 profissionais de enfermagem que atuam no setor de oncologia, foram excluídos seis enfermeiros residentes e três profissionais técnicos de enfermagem que atuam no setor há menos de um ano. Dentre os 20 profissionais convidados, 11 aceitaram participar da pesquisa. Entre os participantes, cinco são enfermeiros (45,5%) e seis são técnicos de enfermagem (54,5%), oito são do sexo feminino (72,7%) e três do sexo masculino (27,3%). Destaca-se que os cinco enfermeiros possuem especialização em oncologia e o tempo de atuação dos profissionais no hospital onde a pesquisa foi realizada, variou de três a 13.

A partir da análise dos dados emergiram três temas, sendo eles: conceito de cuidados paliativos para os profissionais de enfermagem, importância dos cuidados paliativos no ambiente hospitalar e a importância da abordagem dos cuidados paliativos durante a formação acadêmica e educação continuada.

Conceito de cuidados paliativos

Para os profissionais de enfermagem o conceito de cuidados paliativos engloba promover a qualidade de vida, alívio de sintomas físicos e psíquicos de pacientes que apresentam uma doença incurável ou progressiva. Da mesma forma que trazem a promoção de qualidade de vida como um dos princípios dos cuidados paliativos, compreendem a importância de ofertar qualidade no processo de morte e morrer.

São destinados ao controle de sintomas promovendo qualidade de vida e muitas vezes qualidade de morte durante o processo de morte e morrer. (P1)

São os cuidados prestados ao paciente quando diagnosticado com uma doença incurável ou progressiva, prezando pela qualidade de vida. (P3)

Cuidados humanizados, individualizados e com qualidade para pacientes com doenças que não tenham potencial curativo, bem como para sua família. (P5)

Ainda, compreendem que os cuidados paliativos incluem cuidados não invasivos, tendo como objetivo principal promover conforto ao paciente, oferecendo um cuidado humanizado, individualizado e com respeito aos pacientes e seus familiares. Destaca-se que os participantes da pesquisa apontam os cuidados voltados não somente ao paciente incluindo a família.

É respeitar o paciente e a família, dar conforto, atenção, apoio, realizar os últimos desejos do paciente. (P6)

Ter empatia, um momento para conversar. (P7)

Tratamentos que visam o conforto e alívio do sofrimento do paciente em fim de vida. (P9)

Dar o conforto necessário e não invasivo. (P10)

Importância dos cuidados paliativos e sua abordagem no âmbito hospitalar

Quando os profissionais foram questionados se acham importante a abordagem dos cuidados paliativos no ambiente hospitalar, todas as respostas foram afirmativas. Os mesmos destacam que é importante, pois é neste ambiente onde mais encontram pacientes com doenças que ameaçam a continuidade da vida, além de trazerem que muitos pacientes entram em cuidados paliativos durante a internação hospitalar cuidados paliativos.

É importante pois é no ambiente hospitalar que mais se tem casos de paciente com doenças que ameaçam a vida. (P1)

Muitos pacientes em ambiente hospitalar entram em cuidados paliativos. (P7)

Os participantes da pesquisa ressaltam que a implementação dos cuidados paliativos neste ambiente traz benefícios para família e para o paciente. Pois, a equipe realiza atendimento humanizado, individualizado, respeitando a vontade e os limites do paciente e familiares.

Os cuidados paliativos a nível hospitalar auxiliam o paciente e seus familiares a superarem a doença e o tratamento, proporcionando alívio e conforto. (P2)

É importante para que tenhamos atendimentos cada vez mais humanizados, diminuindo muitas vezes o sofrimento de pacientes e familiares, para que o processo de fim de vida seja o mais tranquilo e humanizado possível. (P3)

É importante para que a família e o próprio paciente possam ter um entendimento sobre os cuidados prestados ao fim de vida. (P5)

É importante pois é uma forma no qual conseguimos respeitar a vontade da família e os limites do paciente. (P9)

Acerca de como ocorre o processo de cuidados paliativos no ambiente hospitalar e no setor onde os participantes da pesquisa atuam, eles relataram que há algumas dificuldades. Uma das dificuldades apontadas é o entendimento diverso dos profissionais, não havendo um protocolo para ser seguido, acarretando em um cuidado não padronizado.

Cada profissional tem uma ideia diferente sobre cuidados paliativos, interferindo nas condutas. (P1)

Existe uma comissão de cuidados paliativos, porém não está ativa. Os profissionais prestam orientações, medicam, promovem o conforto, comunicam-se com outras áreas para atendimento concomitante, mas sem um protocolo exato. (P6)

Os participantes afirmam que, antes de iniciar os cuidados paliativos, é realizada uma conversa com o paciente e familiares. Neste momento, é definido que o o paciente não será submetido a medidas invasivas, visando não mais a cura, mas o alívio dos sinais e sintomas. Destaca-se o apoio psicológico ofertado.

É definido que o paciente paliativo não vai ser submetido a medidas invasivas. (P2)

É realizada uma conversa com a família e orientado quanto aos cuidados paliativos de modo a não prolongar o sofrimento com reanimação ou intubação Quando não há mais outros tipos de tratamentos a serem realizados, ou quando já foram utilizados todos os tipos de tratamento proposto. Reduzindo assim sintomas como dor e sofrimento. (P3)

Quando o paciente chega em um estágio em que a doença ameaça a sua vida, é ofertado alívio da dor com medicações. Ao paciente com desconforto e esforço respiratórios é ofertado oxigênio. São realizados cuidados com a higiene pessoal do paciente e disponibilizada assistência psicológica para o paciente e seus familiares. (P4)

Apesar da conversa realizada previamente com o pacientes e familiares, os participantes relatam que uma das dificuldades diz respeito à compreensão dos próprios pacientes e familiares acerca dos cuidados paliativos. Quando estes não compreendem, podem acabar por não tomarem suas próprias decisões, deixando de ser protagonistas do cuidado.

Percebemos que às vezes o paciente não compreende o que realmente acontece, não sendo respeitado seu papel principal protagonista [...]. Muitas vezes a família tem dúvidas do que está acontecendo com seu ente. (P2)

Aindam, incluem nos seus relatos a quimioterapia paliativa, a qual é ofertada ao paciente para o alívio da dor física. Trazem, também, a atuação da equipe multiprofissional, que é acionada conforme as necessidades do paciente.

São ofertados todos os cuidados necessários de acordo com a situação que o paciente se encontra, desde cuidados mais simples como mudança de decúbito até quimioterapia paliativa visando diminuir a dor física do paciente. (P5)

É preconizado o conforto do paciente, sendo realizadas algumas medicações de controle de sintomatologia, abordagem multiprofissional com fisioterapeuta, nutricionista, psicologia entre outros. (P10)

Importância da abordagem dos cuidados paliativos durante a formação acadêmica e educação continuada

Os participantes relataram que, durante a formação, houve pouco contato com os cuidados paliativos, sendo abordados apenas de forma superficial. Em contrapartida, outros profissionais trouxeram que apenas durante a pós-graduação e residência multiprofissional voltadas à oncologia puderam conhecer e compreender os cuidados paliativos, com disciplinas específicas.

Em minha formação foi abordado muito pouco sobre este tema. (P1)

Durante a residência multiprofissional em oncologia tive a oportunidade de conhecer mais sobre o tema "Cuidados Paliativos". Além de uma disciplina durante a residência, participei de alguns seminários e cursos sobre o tema. (P3)

Tive uma disciplina que abordou os cuidados paliativos, porém muito superficial. (P7)

Durante a formação não tive contato com os cuidados paliativos, somente na pós-graduação da especialidade em oncologia. (P11)

Destaca-se a importância das capacitações no ambiente hospitalar, com a finalidade de que os profissionais de saúde entendam os cuidados paliativos. O objetivo das capacitações é prestar o cuidado de enfermagem cada vez mais qualificado.

Acho importante para que o profissional de saúde esteja cada vez mais habilitado a trabalhar com cuidados paliativos, já que o tema está cada vez mais presente no ambiente hospitalar. (P2)

Considero importante a promoção de capacitações, para que os colaboradores tenham conhecimento do que são cuidados paliativos e por meio do conhecimento possam melhorar suas estratégias de atendimento com o paciente e familiar. (P8)

Quanto mais o profissional estiver capacitado nesse assunto, melhor será o tratamento ao paciente em cuidados paliativos. (P10)

DISCUSSÃO

No que se refere aos participantes da pesquisa, identificou-se que a maioria é técnico em enfermagem e do sexo feminino. Entre os enfermeiros, todos possuem especialização em oncologia. Sobre o conceito dos cuidados paliativos, os participantes trouxeram que estes abrangem qualidade de vida, apoio ao paciente e a sua família, alívio de sintomas físicos e psíquicos.

O conceito trazido pelos participantes corrobora a literatura da área. Os cuidados paliativos podem ser definidos como assistência fornecida por uma equipe multidisciplinar, com o objetivo de aprimorar a qualidade de vida do paciente e seus familiares diante de uma doença que represente uma ameaça à vida. Isso é alcançado por meio da prevenção e do alívio do sofrimento, por meio da identificação precoce, avaliação minuciosa e tratamento da dor e de outros sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2022).

Entretanto, percebeu-se que os participantes não citaram o cuidado espiritual. Um estudo realizado acerca da perspectiva dos profissionais de saúde na atenção primária, identificou que estes possuem conceitos gerais e empíricos acerca da temática. Ainda, reconhecem a qualidade de vida como fator mais importante e o cuidado espiritual como menos importante (CÔBO et al., 2019).

Uma pesquisa realizada com 29 participantes ligados direta ou indiretamente com a temática dos cuidados paliativos evidenciou que ainda há confusão sobre o conceito de cuidados paliativos, inclusive para os profissionais de saúde. Os cuidados paliativos ainda são vistos como somente tratamento de sintomas, não considerando a integralidade do paciente. A falta de compreensão e de prática dos cuidados paliativos como habitual para os profissionais da saúde pode fazer com que essa modalidade de cuidado seja banalizada pelos serviços de atenção à saúde (MENDES; VASCONCELLOS; SANTOS, 2018).

No contexto de dificuldades encontradas pelos profissionais, destaca-se o entendimento diversificado e ausência de protocolos sobre os cuidados paliativos, fazendo com que cada profissional tome condutas diferentes, tornando assim um cuidado não padronizado. Salienta-se a importância da implementação de protocolos institucionais para que todos os profissionais tenham embasamento teórico para exercerem o cuidado de maneira correta (MARQUES et al., 2022).

Tal como foi relatado neste estudo, uma pesquisa realizada em uma clínica de cuidados paliativos oncológicos identificou que os próprios familiares consideram o hospital o local mais

conveniente para o cuidado do paciente. Pois, segundo os mesmos, é neste ambiente que o paciente está bem assistido, com maior conforto e alívio de sintomas, fazendo com que a família também se sintam acolhida (CUNHA; PITOMBEIRA; PANZETTI, 2018).

Foi identificado que, algumas vezes, o paciente e a família não entendem o que são os cuidados paliativos, fazendo com que o mesmo não tenha o papel de protagonista do seu cuidado. Destaca-se que, de modo geral, a maioria dos pacientes e familiares não sabem o que são os cuidados paliativos, evidenciando a importância da equipe introduzir métodos educativos para que os envolvidos, pacientes e familiares, compreendam este modelo de cuidado (FUJISHIGE et al., 2018). Ainda, ressalta-se que no momento da decisão pelos cuidados paliativos, a maioria dos pacientes encontram-se debilitados, com nível de consciência prejudicado (SANTOS; SOEIRO; MAUÉS, 2020), dificultando o entendimento e tomada de decisão.

Aponta-se que os participantes da pesquisa citaram a equipe multiprofissional, corroborando com a Academia Nacional de Cuidados Paliativos (ANCP) que traz a atuação multiprofissional como essencial ao cuidado do paciente para que o mesmo tenha qualidade de vida, e uma sobrevivência Digna (ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS, 2012).

Observou-se que os profissionais relatam que não tiveram disciplinas específicas sobre cuidados paliativos durante a sua formação. Esta mesma realidade foi identificada em estudo realizado em São Paulo, no qual 91,7% dos profissionais de saúde entrevistados afirmaram que não dispuseram de disciplinas que abordassem a temática de cuidados paliativos durante a graduação (COSTA; SILVA, 2021). Uma pesquisa documental realizada em 2018, identificou que de 59 cursos de bacharelado em enfermagem em universidades federais no Brasil, apenas 11 ofertam disciplinas voltadas a essa temática (RIBEIRO et al., 2019).

Por conseguinte, é notável que os profissionais da saúde percebem a importância da educação continuada sobre os cuidados paliativos, como a introdução de capacitações no local onde atuam. A literatura aborda a importância das capacitações para os profissionais que já estão no mercado de trabalho, para que os mesmos estejam preparados para exercer os cuidados paliativos de maneira eficaz (ALVES et al., 2019).

Uma das limitações do estudo diz respeito à coleta de dados que foi realizada por meio de formulário online, limitando aprofundar algumas questões com os participantes. Ainda, esse método de coleta pode ter dificultado a participação de alguns profissionais, fazendo com que eles não respondessem a pesquisa por falta de conhecimento na utilização da ferramenta.

A partir dos resultados obtidos no estudo, sugere-se a realização de novas pesquisas acerca da temática. Especialmente sobre educação continuada com profissionais de enfermagem, além de estudos de implementação de protocolos de cuidados paliativos no ambiente hospitalar e a percepção de paciente oncológicos.

CONCLUSÃO

A partir dos resultados, conclui-se que os participantes da pesquisa percebem a importância da introdução dos cuidados paliativos durante a sua formação e no âmbito hospitalar. Relatam que que no ambiente hospitalar é onde mais encontra-se pacientes com doenças que ameacem a vida, necessitando de abordagem dos cuidados paliativos neste ambiente. Ainda, apontam algumas dificuldades na implementação dos cuidados paliativos no setor de oncologia, como a falta de padronização do cuidado prestado.

REFERÊNCIAS

ACADEMIA NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS. **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2ª ed. 2012

ALMEIDA, P. F. et al. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 3, n. 2, p. 1465-83, 2020. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/7394/6445>. Acesso em: 7 jul. 2023.

ALVES, R. S. F. et al. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 39, p. e185734, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/NSScM87z94MQRGL8RPtBGzJ/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 jul. 2023.

ANDRES, S. C. et al. Assistência de enfermagem aos pacientes em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n.6, e55910616140, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/16140/14165>. Acesso em: 7 jul. 2023.

BEDUSCHI, F. M. et al. Cuidados paliativos no atendimento público hospitalar: a importância do atendimento de pacientes jovens. **Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica**, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 80-4, 2018. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/09/913364/16280-84.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2023.

CÔBO, V. A. et al. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: perspectiva dos profissionais de saúde. **Boletim Academia Paulista de Psicologia**, São Paulo, v. 39, n. 97, p. 225-35, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/bapp/v39n97/a08v39n97.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2023.

COSTA, B. M.; SILVA, D. A. Atuação da equipe de enfermagem em cuidados paliativos. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 2, e28010212553, 2021.

CUNHA, A. S.; PITOMBEIRA, J. S.; PANZETTI, T. M. N. Cuidado paliativo oncológico: percepção dos cuidadores. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 6, n. 4, p. 383-90, 2018. Disponível em: <https://periodicos.unichristus.edu.br/jhbs/article/view/2191/752>. Acesso em: 7 jul. 2023.

FRANCO, H. C. P. et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. **Revista gestão & saúde**, v. 17, n. 2, p. 48-61, 2017. Disponível em: <https://www.herrero.com.br/files/revista/file56fb2faad065b8f7980ccdf2d0aa2da1.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2023.

FUJISHIGE, C. K. et al. Percepção do paciente oncológico e de seu acompanhante sobre cuidados paliativos antes e após intervenção educativa. **Clinical Oncology Letter**, v. 3, n. 1-2, p. 2-10, 2018. Disponível em: <http://www.col.periodikos.com.br/article/10.4322/col.2018.009/pdf/col-3-1-2-2.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2023.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, M. K. S. et al. Habilidades e percepções do enfermeiro frente aos cuidados paliativos. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 13, n. 11, p. e9064, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/9064>. Acesso em: 7 jul. 2023.

GOUVEIA, M. P. G. The need for palliative care among patients with chronic diseases: a situational diagnosis in a university hospital. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 5, p. e190085, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbagg/a/YTjcY9cfwRgN48fGtSGpw9J/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 7 jul. 2023.

MARQUES, G. P. S. et al. A equipe multiprofissional frente aos cuidados paliativos no ambiente hospitalar. **Revista de Casos e Consultoria**, v. 13, n. 1, p. e13127851, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/casoseconsultoria/article/view/27851/15432>. Acesso em: 7 jul. 2023.

MENDES, E. C.; VASCONCELLOS, L. C. F.; SANTOS, A. P. M. B. Cuidados paliativos no Brasil – discutindo o conceito. **Cadernos de Saúde**, v. 10, n. 2, p. 55-64, 2018.

RIBEIRO, B. S. et al. . Ensino dos cuidados paliativos na graduação em enfermagem do Brasil. **Enfermagem em Foco**, Brasília, v. 10, n. 6, p. 131-6, 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2786/662>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SANTOS, V. N. M.; SOEIRO, A. C.; MAUÉS, C. R. Quality of life of cancer patients in home palliative care and challenges of medical practice facing the finitude of life. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 4, p. e-02423, 2020. Disponível em: <https://rbc.inca.gov.br/index.php/revista/article/view/423/881>. Acesso em: 7 jul. 2023.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/arb/v71n2/05.pdf>. Acesso em: 7 jul. 2023.

VASQUES, T. C. S. et al. Perception of nursing professionals about patient care of the terminally ill in the hospital environment. **Texto & Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. e0480014, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/GxTcZRJpdYsFG4H95rvbJzx/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 7 jul. 2023.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **National cancer control programmes: policies and managerial guidelines**, 2nd ed. World Health Organization, 2002.